

## Questões fundamentais

- Por que é possível afirmar que a “Nova Ordem Mundial” ou “Ordem do Pós-Guerra” está em redefinição? Aponte dois exemplos.
- O que é o Ocidente?
- O que é a visão decolonial?
- Quais são as três ordens mundiais adotadas como referência hoje em dia?

## Introdução

Esta primeira aula define o pano de fundo do curso de Atualidades, fazendo uma rápida revisão de história e geopolítica e destacando muitos dos principais temas do ano. **A aula define um eixo que seguiremos ao longo do curso: estamos assistindo a uma mudança na organização e distribuição do poder geopolítico.** Esta mudança traz novas tensões, novos atritos, novas alianças, e é nesse contexto que se encaixa a maioria dos temas que veremos.

## 1. O mundo atual: as mudanças na “Nova Ordem Mundial”

Em geopolítica, chama-se de “Nova Ordem Mundial” o período iniciado em 1991, com o fim da União Soviética e da ordem bipolar da guerra fria. **Nos anos 1990, acreditou-se inclusive que o fim da Guerra Fria levaria ao “fim da história”,** a vitória do modelo ocidental capitalista liberal, centrado nos EUA, uma “Pax Americana”. Um famoso texto de Francis Fukuyama, batizado justamente de “O fim da história” tornou-se célebre neste momento, afirmando em resumo que não haveria mais grandes mudanças entre os poderes mundiais. Dentro deste arranjo, haveria uma única superpotência (EUA), acompanhada pela parte mais desenvolvida da Europa e com a África, América Latina e a maioria da Ásia em um papel periférico.

Esta visão caiu por terra a partir dos anos 2000. **O ataque do 11 de setembro** contra as Torres Gêmeas (Nova Iorque) e o Pentágono (Washington) serve como marco, ao mostrar que a hegemonia estadunidense e ocidental continuaria sendo desafiada. A chamada **“guerra contra o terror”** também causou impactos em todo o mundo. Ao longo dos anos 2000, **a China despontou como nova potência,** com impactos e novos desdobramentos até hoje, como as questões em torno de Taiwan, a “Nova Rota da Seda” e a expansão econômica da presença chinesa em escala global, apenas para citar alguns exemplos. **A crise econômica de 2008** trouxe repercussões globais e impactou severamente o sistema capitalista.

Os anos 2010 continuaram trazendo alterações. A **“Primavera Árabe” (2011),** além de ameaçar governos há muito estabelecidos e gerar guerras civis, criou um enorme fluxo de refugiados, com severos impactos na Europa, levando a reações como **maior nacionalismo ou proposta de fechamento de fronteiras,** além do **Brexit** (saída do Reino Unido da UE). Fala-se, inclusive, de uma **“desglobalização”,** acompanhada também de uma **desdolarização** (aumento do uso de outras moedas no comércio global, redução do uso do dólar).

No início da década de 2020, mais dois fatores se destacam: **a pandemia de Covid – 19 e a Guerra da Ucrânia.** A pandemia impactou severamente as cadeias produtivas e a economia. A Guerra da Ucrânia mostrou uma forte aliança entre EUA, Europa e seus aliados, mas também mostrou que a China e a Rússia se colocam contra uma ordem centrada no Ocidente. Além disso, os países periféricos não aderiram às sanções propostas contra a Rússia, novos blocos se formam ou se fortalecem, aumentou o interesse sobre o continente africano e sua possibilidade de ser uma alternativa ao fornecimento energético que antes vinha da Rússia. O continente africano, por sua vez, exige mais espaço nas questões globais, em melhores condições. A guerra, junto com a pandemia, também mostrou a fragilidade das cadeias globais de alimentos, com severos impactos em países mais pobres.

Todo esse cenário foi permeado pela **expansão da internet** e das redes sociais, que também modificaram radicalmente o cenário da informação e da desinformação, criando um novo espaço em que disputas geopolíticas são travadas, com forte impacto na opinião pública global ou nacional.

**Hoje, vivemos um momento de redefinição de forças, com o cenário em aberto e disputas ocorrendo em diversos níveis e diversas partes do mundo. Este cenário de multipolaridade é a linha condutora do nosso curso.**

### Nova Ordem Mundial: 1991 - hoje

<b>Cenário indefinido.</b>	<b>Redefinição de poderes e blocos de alianças ou interesses.</b>
<b>Multipolar?</b> <b>Bipolar: EUA e China?</b>	Expansão da internet.
<b>Anos 1990</b>	Hegemonia dos EUA, expansão do capitalismo neoliberal após o fim da Guerra Fria.  “Fim da História”.  “Pax Americana”.
<b>2001</b>	Ataque do 11 de Setembro, marco simbólico.
<b>Anos 2000</b>	BRICS.  Expansão da UE e da OTAN.  Recuperação da Rússia.  Ascensão chinesa.  Guerra contra o Terror, guerras do Afeganistão e Iraque.
<b>2008</b>	Crise econômica.
<b>Anos 2010 - hoje</b>	Primavera Árabe e refugiados.  Agravamento de diversas crises no continente africano e asiático.

Intensificação do nacionalismo e de fluxos populacionais de grande escala. Brexit.
Consolidação da ascensão chinesa e da recuperação russa.
Pandemia: fortes impactos na economia (além das mortes).
Guerra da Ucrânia: impactos políticos e energéticos, crise alimentar.
Desglobalização.
Desdolarização.
Diminuição do poder do Ocidente.
Fortalecimento do "Sul Global".

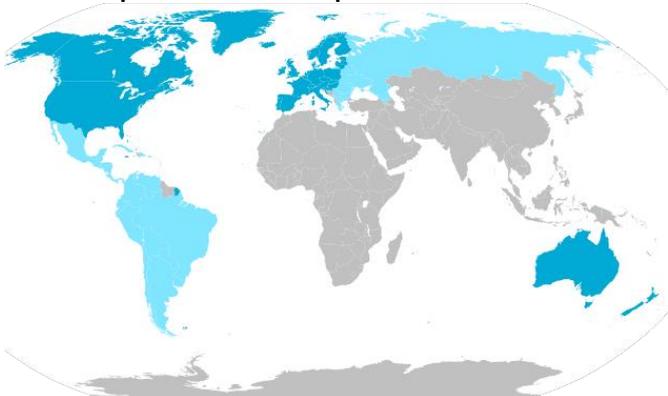
## 2. O que é o Ocidente?

Os últimos três séculos foram um período de grande poder do chamado Ocidente: modelos econômicos e políticos como capitalismo e democracia, idiomas europeus assumindo papel de idiomas globais, a libra ou o dólar como moedas mundiais são exemplos.

Definir o Ocidente é mais complexo do que simplesmente adotar uma divisão geográfica em dois hemisférios definidos a partir do meridiano de Greenwich.

Em uma primeira definição, entende-se ocidente como a **área cultural, política e econômica que se definiu a partir da Europa e suas ex-colônias desenvolvidas e atuantes como poderes geopolíticos**. Estas regiões dividem uma bagagem comum, que inclui uma mistura difusa e variada de herança étnica e cultural europeia, religião cristã (com ênfase no catolicismo e protestantismo) e raízes filosóficas greco-romanas.

### Ocidente: parte escura do mapa



Em termos geográficos, a **Europa (excluída a Rússia), a América do Norte, a Austrália e a Nova Zelândia seriam o centro do mundo ocidental**, enquanto **América Latina e Rússia seriam suas bordas ou áreas de transição e mistura, regiões**

**que têm fatores em comum com o "ocidente", mas são distintas o suficiente para não serem consideradas plenamente ocidentais.**

A guerra da Ucrânia é um bom exemplo: o governo russo e o governo dos EUA já deram diversas declarações em que dizem, literalmente, se tratar de um choque entre a Rússia e o Ocidente, tratados como forças separadas e antagônicas.

### Expansão ocidental

<b>Séc. XVI e XVII</b>	Colonização das Américas e presença no litoral da África Subsaariana.
<b>Séc. XVII e XVIII</b>	Colonização de partes da Ásia ou imposição do sistema ocidental, mesmo sem colonização direta.  Independência dos EUA.
<b>Séc. XIX</b>	Partilha da África: interiorização da colonização.  Submissão da China e do Japão ao ocidente e consolidação das independências nas Américas.
<b>Séc. XX</b>	Descolonização Afro-asiática.

## 3. O Sul Global

"A Europa deve se livrar da mentalidade de que os problemas da Europa são os problemas do mundo, mas que os problemas do mundo não são os problemas da Europa" - *Subrahmanyam Jaishankar, ministro do Exterior da Índia*

"Estou impressionado com como nós perdemos a confiança do Sul Global" - *Emmanuel Macron, durante fórum onde líderes mundiais debatem temas relacionados à segurança global.*

### Divisão norte x sul



**Um dos principais desafios que o Ocidente enfrenta, hoje, é a relação com o chamado "Sul Global".** O Sul Global é um conceito geopolítico que se aplica a países localizados na África, América Latina e partes da Ásia e Oceania, geralmente menos desenvolvidos e economicamente desfavorecidos em relação aos países ricos ou desenvolvidos do "Norte Global" (Europa, América do Norte e partes da Ásia). São países em desenvolvimento, países que têm uma história interconectada de colonialismo, neocolonialismo e uma estrutura social e econômica com grandes desigualdades em padrões de vida, longevidade ou acesso a recursos.

Estes países buscam uma agenda internacional em comum: **mais participação, um mundo mais multipolar, poder menos concentrado nas potências ocidentais.** Recentemente, o termo ganhou força devido, por exemplo, à neutralidade destes países frente ao conflito na Ucrânia, quando se diz por exemplo que “o sul global não aderiu às sanções”.

**Rússia e China**

A Rússia, apesar de estar marcada na parte norte do mapa, é hoje um país muito ligado ao Sul Global. A China, de certa forma, se coloca como potencial líder do Sul.

**4. A visão decolonial**

A expansão ocidental enfrentou diferentes graus de dificuldade e dependeu de processos vinculados ao mundo não-ocidental. Não foi um processo simples e nem ocorreu sem resistência. Esta resistência, muitas vezes, sobrevive na memória dos povos derrotados no passado e é, até hoje, base para reivindicações políticas ou discursos nacionalistas e **as chamadas visões decoloniais: olhar para a história também pela ótica dos grupos dominados, agir no presente para reparar os erros do passado, rejeitar as narrativas que perpetuam a opressão sobre diversos grupos, buscar pluralidade, reconhecendo e valorizando as múltiplas formas de conhecimento e experiências culturais, dismantlar as hierarquias impostas pelo colonialismo, promover a autonomia e a autodeterminação das comunidades marginalizadas.**

**Exemplos recentes:** questionamento sobre a visão heroica a respeito de Colombo ou dos Bandeirantes, derrubada de estátuas de heróis associados a conquistas no passado, revisão de valores estéticos e sociais.

O fortalecimento da decolonialidade e do Sul Global fazem parte do mesmo contexto de um mundo em rearranjo, que rejeita ou deixa para trás as lógicas das ordens mundiais anteriores.

**5. Ordens mundiais anteriores**

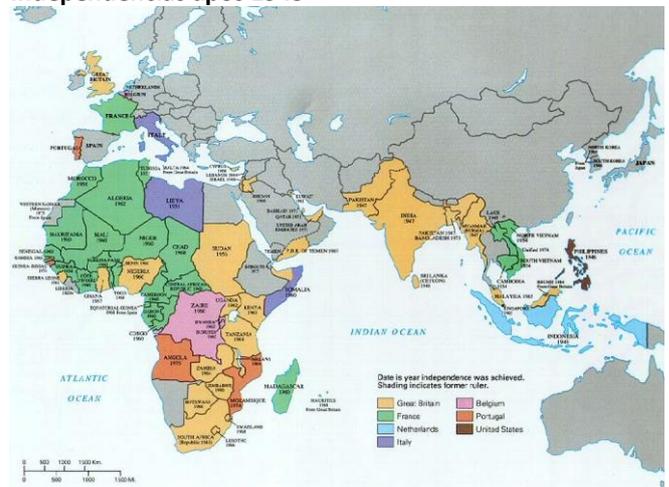
Em geopolítica, **define-se ordem mundial como o período em que todo o planeta passa a viver sob uma mesma lógica,** ainda que cada região passe pelo processo com diferentes intensidades.

**Primeira Ordem Mundial: séc. XIX até 1945**

<b>Multipolar</b>	<b>Europa: centro do poder.</b>
<b>Expressão do poder</b>	Impérios coloniais.
<b>Primeira Guerra 1914 – 1918</b>	<b>Revolução Russa (1917)</b> marcou a intensificação do choque entre capitalismo e socialismo.
Início do declínio desta fase.	Fim do Império Turco Otomano, <b>reorganização do Oriente Médio</b> , dando origem ao cenário atual.
<b>Período entre guerras 1918 – 1939</b>	<b>Redefinição do mapa da Europa</b> após o colapso dos Império Russo, Austro – Húngaro e Turco.
	Colônias começam a buscar independência.

	<b>Crise de 1929</b> atingiu tanto economias centrais quanto periféricas, causando quedas de governos, polarização política, ascensão do fascismo.  <b>Japão</b> ampliou seu projeto expansionista e invadiu a China.
<b>Segunda Guerra 1939 – 1945</b>	Completo a transição para um novo período, <b>Europa perdeu sua posição como centro do poder global.</b>  <b>Conflito incentivou a onda de independências que varreram a Ásia e a África entre as décadas de 1950 e 1970.</b>

**Independências após 1945**



**Segunda Ordem Mundial: 1945 - 1991**

<b>Bipolar</b>	<b>EUA e URSS</b>
<b>Expressão do poder</b>	Blocos de aliados. Áreas de Influência. Blocos Militares: OTAN e Pacto de Varsóvia.
<b>Cortina de Ferro</b>	Expansão da influência da URSS sobre o Leste Europeu. Ditaduras aliadas da URSS.
<b>Surgimento de órgãos multilaterais</b>	<b>ONU, OTAN, FMI, UE.</b>
<b>Movimento dos não alinhados</b>	Países periféricos que buscaram não se envolver na disputa entre os dois blocos.

**Nova Ordem Mundial: 1991 – hoje**

Voltamos aqui ao tema do início da aula, o mundo atual. O quadro abaixo apresenta uma versão resumida do que foi discutido anteriormente.

<b>Cenário em redefinição</b>	Ascensão de novos núcleos de poder.  Sul Global.  Diminuição do poder do Ocidente.
-------------------------------	--

## ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

- Leia o material e as suas anotações antes de resolver as questões para casa (abaixo).
- Responda as questões fundamentais presentes no começo do material.
- **Responda as questões para casa apenas depois de cumprir os passos acima. Não resolva em aula.**

## QUESTÃO DE SALA

1. (Unesp 2017) Em 1955 foi realizada na Indonésia a Conferência de Bandung, que lançou as bases do chamado Movimento dos Não Alinhados. Considerando o contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung expressava

- a) uma manifestação pelo reconhecimento internacional da hegemonia asiática sobre a economia do pós-guerra.
- b) uma ruptura com os padrões socioculturais preconizados pela Tríplice Aliança e pela Tríplice Entente.
- c) a resistência política contra os confrontos armados entre os Países Aliados e os Países do Eixo.
- d) a consolidação da influência socialista no hemisfério oriental, com a redefinição de antigas fronteiras políticas.
- e) a tentativa de alguns países de se manterem neutros diante da bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

## PARA CASA

### Complemento

Artigo da Deutsche Welle – DW: “O Ocidente está perdendo a influência sobre o Sul Global?”



## Questões para casa

2. (Famema 2022 - modificada) Leia o trecho a seguir.

*Os EUA alcançaram uma centralidade dentro do sistema mundial e um nível de poder global sem precedentes, na mesma hora em que se acreditou na vitória do fenômeno da globalização econômica e na universalização das regras e instituições criadas pela ordem liberal do século XX. Por isso, aliás, muitos analistas admitiram, na década de 1990, o 'fim da história' e o nascimento de um mundo unipolar, com a vitória da 'ordem liberal' e a universalização do sistema de valores ocidentais, a 'Pax Americana'.*

A respeito do trecho acima, sabendo que a Geopolítica é dinâmica, analise as afirmativas a seguir.

- I. O ingresso da China é a grande novidade do sistema interestatal nas duas primeiras décadas do século XXI e representa, de fato, uma ameaça de médio prazo à supremacia econômica e militar dos EUA no Leste Asiático e na Ásia Central.
- II. Uma das lutas mais explícitas por uma hegemonia regional

está em curso no Leste Asiático, envolvendo a China, o Japão e a Coreia, mas, também, a Rússia e os EUA, no que parece ser o embrião da luta pelo poder global da segunda metade do século XXI.

- III. O centro nevrálgico da competição geopolítica mundial envolve os Estados Unidos e a China - cada vez mais complementares do ponto de vista econômico e financeiro, e que, hoje, são indispensáveis para o funcionamento expansivo da economia mundial.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

3. (Fuvest 2016) O processo de expansão das características multilaterais do sistema ocidental nas diversas áreas do mundo conheceu crescente impasse a partir do início do novo século. A sustentabilidade de um sistema substancialmente unipolar mostrou-se cada vez mais crítica, precisamente em face das transformações estruturais, ligadas, antes de mais nada, ao crescimento econômico da Ásia, que pareciam complementar e sustentar a ordem mundial do pós-Guerra Fria. A ameaça do fundamentalismo islâmico e do terrorismo internacional dividiu o Ocidente. O papel de pilar dos Estados Unidos oscilou entre um unilateralismo imperial, tendendo a renegar as próprias características da hegemonia, e um novo multilateralismo, ainda a ser pensado e definido.

Silvia Pons. *A revolução global: história do comunismo internacional (1917-1991)*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

O texto propõe uma interpretação do cenário internacional no princípio do século XXI e afirma a necessidade de se

- a) valorizar a liderança norte-americana sobre o Ocidente, pois apenas os Estados Unidos dispõem de recursos financeiros e militares para assegurar a nova ordem mundial.
- b) reconhecer a falência do modelo comunista, hegemônico durante a Guerra Fria, e aceitar a vitória do capitalismo e da lógica multilateral que se constituiu a partir do final do século XX.
- c) combater o terrorismo islâmico, pois ele representa a principal ameaça à estabilidade e à harmonia econômica e política entre os Estados nacionais.
- d) reavaliar o sentido da chamada globalização, pois a hegemonia política e financeira norte-americana tem enfrentado impasses e resistências.
- e) identificar o crescimento vertiginoso da China e reconhecer o atual predomínio econômico e financeiro dos países do Oriente na nova ordem mundial.

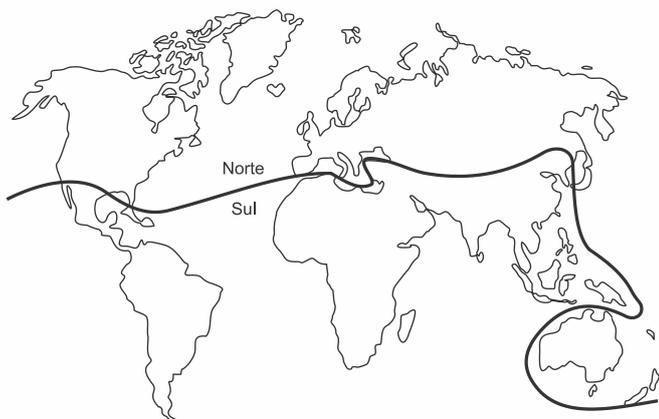
4. (Enem 2019) A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e

- a) autonomia tecnológica.
- b) crises de abastecimento.
- c) descentralização política.
- d) concentração econômica.
- e) compartilhamento de lucros.

5. (Ifba 2018) Divisão do mundo entre os países do Norte e Sul

A figura representa uma forma de regionalizar o mundo, entre os países do Norte e os países do Sul. A partir da análise da imagem, é correto afirmar que esse modelo de regionalização leva em consideração:



Disponível em: HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Waller. *A Nova Des-Ordem Mundial*. São Paulo: Unesp, 2006, p.50. (adaptado)

- a) A linha do equador que divide o mundo em dois hemisférios, o Norte e o Sul.
- b) As características climáticas e biogeográficas distintas entre o Norte e o Sul.
- c) As potencialidades paisagísticas e tecnológicas entre o Norte e o Sul.
- d) O nível de desenvolvimento socioeconômico entre os países do Norte e Sul.
- e) O nível de influência linguística entre os países emergentes do Sul.

**Gabário: 1: E.** No contexto do mundo bipolar da Guerra Fria (Estados Unidos capitalista versus União Soviética socialista), vários países, em sua maioria subdesenvolvidos, lançaram o Movimento dos Não Alinhados. Isto é, um grupo de nações sem alinhamento com os Estados Unidos e a União Soviética, mantendo uma política externa mais independente. A primeira conferência dos não alinhados foi em Bandung, Indonésia, 1955. Na prática, a ideia teve pouco êxito, e no final das contas, a maioria dos países subdesenvolvidos teve influência soviética ou americana; **2: E.** As afirmativas corretas são [I], [II] e [III], porque o século XXI traz a emergência da China como potência global se contrapondo aos EUA e ao mesmo tempo, se redefinindo como centro de decisões no leste asiático; em paralelo, a Rússia continua a exercer polaridade mundial se reafirmando como potência a partir do recrudescimento de seu projeto expansionista; **3: D.** A globalização e a ordem centradas no Ocidente, com destaque para os EUA, sofreram e sofrem diversos desafios no século XXI, tais como o crescimento chinês e o extremismo islâmico; **4: D.** A alternativa correta é [D], porque a dispersão espacial da indústria no período apontado, favoreceu o modelo de plataforma de exportação adotado pelos países do leste asiático em detrimento dos países latinoamericanos, criando assim a assimetria mencionada no texto, haja vista que os fortes investimentos e a alavancagem da produção industrial levam à concentração econômica na Ásia. O texto, ao destacar a assimetria, aponta para uma maior concentração. As alternativas incorretas são: [A], [B] e [C], porque o texto não sugere a autonomia tecnológica, crises de abastecimento ou descentralização política, mas a concentração da produção na Ásia; [E], porque a desconcentração industrial não significa compartilhamento de lucro. **5: D.** A divisão apresentada representa a diferença econômica entre os países de cada lado da linha. O “norte global” inclui os países desenvolvidos (mesmo que estejam no hemisfério sul – Austrália), enquanto o “sul global” apresenta países pobres ou em desenvolvimento, mesmo que estejam no hemisfério norte”.